



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Brasília, 14 de abril de 2015.

Discurso de Tony Volpon, indicado para o cargo de Diretor de Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos do Banco Central do Brasil, na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal

Excelentíssimo Senhor Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos,
Senador Delcídio Amaral,

Excelentíssimo Senhor relator Senador Romero Juca,

Excelentíssimo Vice-Presidente, Senador Raimundo Lira,

Excelentíssimos Senadores, excelentíssimas Senadoras,

Senhoras e senhores,

Queria começar agradecendo a confiança depositada em mim pelo Ministro Alexandre Tombini e pela Presidenta Dilma Rousseff em ter me indicado para a diretoria do Banco Central do Brasil. Espero agora ganhar o voto de confiança desta comissão de assuntos econômicos e do Senado Federal para ter a honra de exercer essa função.

Quero afirmar minha convicção que, a despeito dos muitos desafios que a economia brasileira enfrenta, acredito que quando o atual programa de ajuste econômico for levado a seu fim, nos teremos as condições de ver a economia brasileira voltar a crescer de forma sustentável.

No que concerne a política monetária, a pressão que hoje vemos na inflação decorre essencialmente de um processo de ajuste de preços relativos de duas ordens; primeiro de preços administrados contra preços livres, e, segundo, da relação de preços transacionáveis contra não-transacionáveis, reflexo da desvalorização da nossa taxa de câmbio.

Esses ajustes de preços relativos são necessários. Um grande desequilíbrio entre preços livres e administrados gera pressão fiscal, prejuízos para muitas empresas, e impacta negativamente as expectativas de inflação. Ao mesmo tempo, uma melhor relação entre preços transacionáveis e não-transacionáveis será um elemento essencial para o equilíbrio das nossas contas externas, como também para a recuperação da competitividade da nossa indústria.

Devido à rigidez nominal do sistema de preços, esses ajustes relativos acabam elevando a taxa de inflação. Assim a estabilidade monetária, que a meu ver se define com a inflação oscilando ao redor do centro da meta de inflação, deve e esta sendo, neste momento, o primordial propósito do Banco Central.

As recentes ações da política monetária têm agido nessa direção, mas acredito que o que foi alcançado até agora ainda não se mostrou suficiente. Mas podemos, e isso já está sendo refletido nas expectativas de mercado e as projeções do Banco Central – esperar que a convergência da inflação para o centro da meta seja algo factível já em 2016.

Devemos também estar cientes que o ambiente internacional ainda pode apresentar dificuldades adicionais a qual teremos que responder prontamente.

Entre elas é bastante provável que os Estados Unidos iniciem a normalização de sua política monetária ainda neste ano. Na verdade, esse processo de ajuste já se iniciou em 2013, quando foi anunciada a possibilidade de se encerrar a política de expansão quantitativa do balanço do banco central americano. Enquanto é minha expectativa que tal ajuste será, diferente de instâncias passadas, lento e de grau moderado, ainda assim devemos esperar um aumento no nível de volatilidade dos mercados internacionais quando este processo se iniciar.

Outro risco que devemos monitorar é o processo de ajuste da economia chinesa. Aqui também a economia brasileira já sentiu os efeitos da queda do crescimento chinês, principalmente pela piora nos nossos termos de troca. Por ora o governo chinês tem tido sucesso em gerenciar o processo de ajuste, mas devemos aqui também estar preparados para uma possível queda mais acentuada do crescimento chinês e o impacto que isso pode ter na economia global.

Excelentíssimos Senadores, excelentíssimas Senadoras.

Espero que, tendo a honra de ver minha indicação à diretoria aprovada por essa casa, ajudar o colegiado do Banco Central monitorar e gerenciar esses riscos, como também auxiliar na tarefa de levar a inflação ao centro da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional, como assegurar a estabilidade do Sistema Financeiro Nacional.

Desde já me coloco a inteira disposição de Vossas Excelências para eventuais questionamentos.

Muito obrigado.